A GUERRA DO VIETNÃ NO CINEMA: IMAGINÁRIOS E REPRESENTAÇÕES NAS OBRAS DE COPPOLA, STONE E KUBRICK.

Mateus Adriano Batista (PROVIC/Fundação Araucária/UEPG), Marco Antonio Stancik (Orientador), e-mail: marcostancik@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História; Setor de Ciências Humanas Letras e Artes

História/História e imagens: discurso imagético e representações

Palavras-chave: Cinema, Guerra do Vietnã, Representações.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo realizar uma pesquisa, leitura e discussão focada na produção cinematográfica e sua narrativa referentes à guerra. Foi então escolhida a Guerra do Vietnã porque se entende ser um conflito de grande impacto na segunda metade do século XX, envolvendo grandes discussões no mundo contemporâneo, e, assim, tornando-se objeto de ampla produção cinematográfica. Como objeto de análise do projeto e amparando a discussão, foram selecionados três filmes de grande relevância no cenário cinematográfico. São eles: *Apocalypse Now*, de 1979, de Francis Ford Coppola, *Platoon*, de 1985, de Oliver Stone e *Nascido Para Matar*, de 1987, de Stanley Kubrick.

Introdução

A Guerra do Vietnã que ocorre no período que vai do final de 1955 até meados de 1975 é um conflito extremamente denso de ser compreendido, suas causas e efeitos implicaram não só nos países envolvidos, mas também no resto do mundo que observou atentamente o seu desfecho.

O cinema se faz destaque entre outros meios ao representar a guerra do Vietnã, abrangendo um grande número de filmes a respeito do tema. A escolha então dos filmes *Apocalypse Now, Platoon* e *Nascido Para Matar* se explica pelo fato dos mesmos se diferenciarem dos demais filmes que tratam da temática, ao desenvolverem abordagens de forma questionadora ao papel estadunidense na guerra. Outro foco do trabalho é abrir uma discussão a respeito dos teóricos do cinema, visto que existem diferentes correntes de pensamento que divergem entre si quando se analisa o cinema como fonte da história e sua influência na sociedade.

Materiais e Métodos

Os filmes escolhidos foram as fontes primárias desse trabalho, sendo revistos inúmeras vezes de forma minuciosa. A análise das fontes primárias foi seguida da leitura de uma considerável bibliografia, que objetiva aprofundar o entendimento a respeito do conceito de guerra e principalmente do caráter teórico a respeito do papel do cinema como fonte histórica e sua relação com a guerra do Vietnã.

Dentro do caráter teórico do cinema a primeira leitura se dá por conta do livro *Cinema e História*, de Marc Ferro (1992).

Outra leitura essencial foi a do livro *A história nos filmes, os filmes na história*, do historiador canadense Robert Rosenstone (2010). Esse livro se fez essencial pela forte reiteração por parte do autor do cinema como fonte para a história, servindo então como ideia fortalecedora do projeto.

Também foi realizada a leitura do livro *El discurso histórico em el cine de Hollywood*, do historiador argentino Fábio Nygra (2014), focando-se no capítulo *La Guerra de Vietnam y el discurso cinematográfico: reconstruyendo la cultura de la victoria*.

A leitura do artigo *História e Cinema: um debate metodológico*, da historiadora Mônica Almeida Kornis (1992) também se fez de extrema importância, visto que foi um artigo sintetizador da discussão teórica do cinema.

No que diz respeito a guerra do Vietnã em si, foram feitas leituras de artigos e bibliografia disponível na web, para que fosse clareado o contexto político da guerra.

Para entender em como se constroem as representações cinematográficas a respeito das guerras, foi feita a leitura do livro intitulado de *Guerra e Cinema*, do autor parisiense Paul Virilio (1993).

Outras leituras complementares foram realizadas, como a do livro *O Discurso cinematográfico, a opacidade e a transparência*, de Ismail Xavier (2005) e *A História Cultural: entre práticas e representações*, de Roger Chartier (2002).

Resultados e Discussão

O projeto focava necessariamente em dois objetivos, o primeiro era realizar uma pesquisa, leitura e abrir uma discussão a respeito do caráter teórico do uso do cinema como fonte para a pesquisa histórica, e o segundo era levantar elementos contidos na narrativa dos filmes observados a respeito da guerra do Vietnã.

Marc Ferro (1992) nos diz que os filmes são uma grande fonte para o historiador, porque representam anseios de uma sociedade por meio das imagens postas, essas imagens contém em suas entrelinhas os pensamentos do cineasta de quem a criou e também as visões sociais do mesmo, essa ideia foi totalmente incorporada ao trabalho no processo de análise dos filmes.

O canadense Robert Rosenstone (2010) também surge importante na discussão do cinema como fonte histórica. No seu livro *A história nos filmes, os filmes na história* ele aponta que os filmes históricos, assim como os livros didáticos não dizem a verdade absoluta, porque tanto um como o outro apresentam limitações semelhantes. No que diz respeito especificamente a análise dos filmes foram escolhidos três elementos centrais que dizem respeito a guerra e que os filmes escolhidos expressam, alimentando uma discussão pertinente. São eles: O papel estadunidense na guerra e a necessidade de sua intervenção, a figura do soldado estadunidense e como a guerra implicou sobre ele, e o papel do inimigo (exército vietnamita).

Começamos com *Apocalypse Now* do diretor Francis Ford Coppola. Sua história começa quando o capitão do exército estadunidense e veterano de operações especiais Benjamin L. Willard (Martin Sheen) recebe a missão de encontrar e assassinar o Coronel Walter E. Kurtz (Marlon Brando) que acabou por enlouquecer perante a guerra, e montou seu próprio exército de tropas montanheses dentro do neutro Camboja.

No discurso final do coronel Kurtz, onde ele fala sobre o horror da guerra podemos observar o seu questionamento ao papel estadunidense no Vietnã, ele

tenta nos apontar que os comandantes que fazem a guerra não lutam a guerra, e quem realmente vai a guerra que são os soldados, acabam por cometer atos fora de sua sanidade mental.

O premiado filme *Platoon* de Oliver Stone não questiona de forma tão veemente o papel estadunidense na guerra, mas faz críticas importantes. O filme conta a história do jovem Chris Taylor (Charlie Sheen) que se alista como voluntário a guerra, mas que acaba se deparando com seus horrores. O personagem principal então ao se voluntariar a guerra acaba mostrando que que todos são estadunidense, logo todos deveriam ir a guerra. Pode ser entender esse discurso como uma forma de reafirmação do patriotismo estadunidense.

O terceiro filme analisado é *Nascido Para Matar* do diretor Stanley Kubrick. O filme se divide em duas partes, a primeira conta mostra o treinamento dos jovens soldados estadunidenses na Academia dos fuzileiros navais. A segunda parte após acontecimentos impactantes da primeira parte, o filme mostra os soldados já no combate da guerra.

Nascido Para Matar se apresenta dos três filmes como o que mais questiona o papel do soldado na guerra. Na primeira parte do filme onde ocorre o treinamento ele mostra a total desumanização dos soldados estadunidense na sua preparação para a guerra, essa desumanização é personificada no Sargento Hartman (R. Lee Ermey) onde ele se mostra como um comandante implacável que passa por cima das dores dos soldados na tentativa de transforma-los em máquinas de matar desprovidos de sentimentos. A vulnerabilidade dos soldados e suas fraquezas é representada no personagem Gomer Pyle (Vincent D'Onofrio) que é um soldado acima do peso que não consegue corresponder com as expectativas militares.

Os três filmes ao mostrar o papel do inimigo não seguem somente uma linha de raciocínio. Em *Apocalypse Now* o coronel Kurtz cria seu próprio exército de "amarelos", mostrando que todos estavam no caos da guerra. No filme *Nascido Para Matar* mostra-se que os vietnamitas estavam simplesmente defendendo suas terras. Em *Platoon* é onde mostra da melhor forma o papel do inimigo, enquanto o personagem do Sargento Bob Barnes (Tom Berenger) assassina os vietnamitas de forma cruel vendo-os como vilões, o Sargento Elias Grodin (Willem Dafoe) é pacifista e aponta que os vietnamitas são seres humanos assim como todos.

Platoon não apresenta fortes críticas ao papel dos Estados Unidos na guerra, assim como acontece com *Nascido Para Matar*, que em várias falas na segunda parte do filme tenta se mostrar contrário ao papel estadunidense na guerra.

Conclusões

O livro *El Discurso histórico em el cine de Hollywood* se faz importante no processo de conclusão do trabalho, onde o escritor Fabio Nigra (2014) classifica os filmes da guerra do Vietnã em três categorias: a primeira deles são os filmes que funcionam como propaganda estadunidense da guerra, o segundo são aqueles que se denunciam um aspecto ou outro, mas acabam presos em suas grandes omissões, e terceiro aqueles que levam suas críticas mais adiante e possuem pequenas omissões, creio que é nessa terceira categoria que *Apocalypse Now*, *Platoon* e *Nascido Para Matar* se fazem presentes.

Podemos considerar essas três películas como anti-guerras, ao contrário de muitos filmes que tratam sobre a temática e se fazem totalmente favoráveis a guerra.

No que diz respeito ao caráter teórico do cinema compreendemos a sua importância como fonte para a história, vendo também o valor que possuem os filmes de caráter ficcional, como os que aqui foram analisados. Mas de maneira nenhuma aqui se esgota a discussão a esse respeito, visto que é um tema vasto e denso, e que requer continuas reflexões.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa, à Fundação Araucária pelo incentivo a pesquisa, e em especial ao meu orientador Marco Antonio Stancik pela orientação e apoio ao projeto.

Referências

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Algés: Difusão Editorial, 2002.

FERRO, Marc. *Cinema e História*. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1992.

KORNIS, Mônica Almeida. *História e cinema: um debate metodológico*. Rio de Janeiro: Estudos Históricos, 1992.

NIGRA, Fabio. *El discurso histórico em el cine de Hollywood*. Buenos Aires: Imago Mundi, 2014.

ROSENSTONE, Robert. *A história nos filmes, os filmes na história*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

VIRILIO, Paul. *Guerra e cinema*. São Paulo: Página Aberta, 1993.

XAVIER, Ismail. *O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

Portal de Pesquisas Temáticas e Educacionais suapesquisa.com. Disponível em: http://www.suapesquisa.com/historia/guerra_do_vietna.htm. Acesso em: 19/08/2017

Fontes:

APOCALYPSE Now. Direção: Francis Ford Coppola. Produção: Francis Ford Coppola, Gray Frederickson, Fred Ross. Universal, 1979. 1 DVD (153 min.) . son., color.

NASCIDO Para Matar. Direção: Stanley Kubrick. Produção: Stanley Kubrick. Warner Bros, 1987. 1 DVD (116 min.) . son., color.

PLATOON. Direção: Oliver Stone. Produção: Arnold Kopelson. Metro Golden Mayer, 1985. 1 DVD (120 min.) . son., color.